

Caribe: um mar americano

Nesta aula vamos estudar a região do Caribe, onde a **organização espacial** é marcada pela **fragmentação**. Essa fragmentação dá origem a países pequenos, cujas **economias nacionais** estão baseadas na exportação de produtos tropicais, no turismo e no refúgio de capitais externos.



Em seu trabalho, Paulo vê um grupo de turistas embarcar para um cruzeiro no Caribe. Aquilo chamou sua atenção: ele já havia notado que vários outros grupos partiam para aquela região. Paulo, curioso, quis saber onde ela fica e o que tem de especial.



Saindo do trabalho, Paulo vai ao escritório do Rui e conversa sobre suas dúvidas. Rui tinha alguns folhetos de agências de viagens que oferecem pacotes turísticos para o mar do Caribe.

Os dois observam os folhetos e vêem paisagens sensacionais, com belíssimas praias em diferentes ilhas. Também observam a grande vocação turística da região, que oferece passeios de barco, programações em cassinos e estadia em hotéis luxuosos.

Rui chama a atenção de Paulo para um dos mapas na parede, no qual eles verificam que o mar do Caribe banha vários pequenos países. Paulo diz que, dos países que ele vê no mapa, o México é o único do qual ouve falar com frequência. Além disso, sempre confere o embarque e a chegada de produtos trocados entre Brasil e México.

Rui explica que o México, tal como o Brasil, é um dos países mais importantes da América Latina. Por isso, existe um grande fluxo de mercadorias entre os dois países.

Paulo agora quer saber por que a região do Caribe, ao contrário dos países mais ao sul, apresenta países tão pequenos. Vamos ajudá-lo?

A região do Caribe é o berço da América Latina. Nessa região ocorreu o descobrimento do continente americano, de onde se difundiu toda a colonização espanhola na América.



Inicialmente, toda a região pertencia à coroa espanhola. Posteriormente, outras nações européias estenderam seus interesses para a área, fazendo de algumas ilhas suas colônias.

A herança colonial é ainda muito forte na região, não só por sua dependência em relação aos países industrializados, mas também por apresentar baixo índice de desenvolvimento humano.



O mar do Caribe banha os sete países que formam um **istmo** e as numerosas ilhas que totalizam doze países. Em toda a região caribenha, os países, exceto o México, possuem pequenas dimensões, o que reflete o processo de fragmentação de seu território.

O México, o país que possui maiores dimensões, sofreu grande perda de territórios, principalmente para os Estados Unidos.

O Panamá, uma ex-província colombiana, tornou-se independente em 1903 devido à intervenção dos Estados Unidos, interessados na chamada Zona do Canal.

A estrutura sócio-econômica da região tem por base o seu processo histórico de formação. Desde a colonização foi moldada na região uma sociedade que se originou no sistema colonial. Da junção do poder real com as elites locais emergentes formou-se uma classe dirigente, restando aos nativos, aos mestiços e aos escravos o papel de trabalhadores braçais.

O padrão de povoamento colonial sobrevive até hoje. Enquanto as terras altas atraíram a maior parte dos colonizadores, que aí estabeleceram grandes plantios monocultores, as planícies da vertente caribenha, cobertas por florestas tropicais, permaneceram fracamente povoadas.

Os grandes plantios monocultores de produtos tropicais, posteriormente, passaram às mãos de empresas estrangeiras, em particular de origem norte-americana.

A economia dos países da América do Caribe está baseada na exportação de produtos agrícolas tropicais, como o açúcar, o fumo e a banana. Esses países são chamados, com ironia, de “repúblicas das bananas”.

Outra importante fonte de riquezas da região do Caribe são os recursos minerais, como o petróleo mexicano e a bauxita da Jamaica. A bauxita é exportada de forma bruta, sem sofrer nenhum tipo de beneficiamento.

A economia caribenha apresenta ainda outros aspectos. Um deles é a importância do setor de turismo na região. Com belas paisagens, possui uma estrutura turística bem-montada, com hotéis luxuosos, cassinos e boas condições de transporte aéreo e marítimo.

O Caribe atrai turistas de várias partes do mundo, principalmente dos vizinhos Estados Unidos, que deixam milhões de dólares na região, além de criar empregos ligados ao setor terciário (serviços e comércio).

Também nesse ramo de atividade a influência do capital estrangeiro se faz presente: a estrutura turística montada na região foi montada ou financiada por grupos internacionais.

Outro aspecto a ser ressaltado na economia do Caribe é a existência de alguns países que facilitam a instalação de empresas estrangeiras ou de representações. Essas áreas recebem a denominação de “paraísos fiscais”.

Os governos dos “paraísos fiscais” cobram impostos baixíssimos e oferecem vantagens burocráticas, com exigências mínimas de documentação e rápida tramitação dos papéis. Além disso, não estabelecem controles sobre tais empresas.

As Bahamas são um excelente exemplo de “paraíso fiscal”. Seu território abriga vários bancos que servem como verdadeiros armazéns de capitais estrangeiros, deixando seus proprietários livres dos impostos custosos de seus países de origem.

Tal como ocorre na área econômica, a influência dos Estados Unidos também se faz presente, em grande escala, na área política. Para mostrar essa influência, vamos destacar alguns casos mais recentes.

A história do Panamá, desde a sua independência, em 1903, até os dias atuais, está ligada aos interesses norte-americanos na construção e no controle do Canal do Panamá. O canal possibilita grande economia de tempo e de dinheiro no transporte marítimo entre os oceanos Atlântico e Pacífico. Utilizando o canal, um navio que saia do costa atlântica dos Estados Unidos em direção à costa pacífica não precisa passar pelo extremo sul do continente. Daí a grande economia de tempo e de dinheiro.

A cobrança de taxas para a utilização do canal é a principal fonte de recursos do Panamá. A vida do país é controlada pelas atividades ligadas a ele. Os norte-americanos, porém, acabam por ser os grandes beneficiados pelo uso e pelo controle do canal.

A área tem importância econômica e estratégica para os Estados Unidos, que mantêm uma base militar na Zona do Canal.

O Canal do Panamá é formado a partir de um grande lago, o **Lago de Gatún**, e por três eclusas – comportas que se abrem e fecham para igualar desníveis de águas para a passagem de navios. O processo de enchimento e de esvaziamento das eclusas permite a subida dos navios acima do nível do mar e a sua passagem de um oceano para outro.

O Haiti é um outro exemplo claro da influência externa na região do Caribe. Durante muito tempo, o governo funcionou como um sistema ditatorial exercido pela família Duvalier. O poder vitalício do presidente impedia a redemocratização do país e os direitos políticos dos cidadãos eram restritos e reprimidos pela guarda de elite (os chamados **tonton macoutes**) e pelos militares.

Em 1990, após a queda do clã Duvalier, realizaram-se eleições presidenciais. O eleito, padre Jean Bertrand Aristide, iniciou um processo de abertura política.

A Nicarágua percorreu um caminho diferente. Após uma sangrenta guerra civil, o ditador Anastácio Somoza foi deposto, em 1979. Os sandinistas, grupo guerrilheiro que liderou a revolução e que contava com o apoio da população, assumiu o governo. Os sandinistas tentaram quebrar a estrutura montada desde o período colonial, realizando a reforma agrária.

O caso de Cuba é particular. Cuba é o único país socialista do continente americano, e vive sob um embargo econômico comercial promovido pelos Estados Unidos desde a década de 1960.

Antes da revolução de 1959, que derrubou a ditadura de Fulgêncio Batista, a economia cubana, como a dos outros países caribenhos, baseava-se nas grandes propriedades açucareiras e sofria uma forte influência externa.

Com a revolução vieram a reforma agrária e os investimentos maciços nas áreas de saúde e educação. As condições de vida da população melhoraram muito, com atendimento médico satisfatório, além de acentuada baixa nas taxas de analfabetismo e de desnutrição.



Plantadores
de cana
em Cuba

O fim da União Soviética, o embargo econômico e as recentes transformações mundiais deixaram Cuba numa situação de isolamento.

As condições de vida da população vêm caindo. O descontentamento com o regime de Fidel Castro, a busca da democracia, de oportunidades, provocam a fuga de grandes contingentes de população para os Estados Unidos.

A América do Caribe é uma região pobre. Seus indicadores de desenvolvimento humano são ainda muito baixos. Os grupos dominantes alternam-se no poder, sem que as questões sociais básicas sejam resolvidas. Fragmentada e dependente, é uma região de constante instabilidade política. A democracia, como valor permanente, está sempre por um fio.

Canto a Martí

*Cuba, flor espumosa, efervescente
açucena escarlata, jasmineiro,
custa-se a encontrar sob a rede florida
o teu sombrio carvão martirizado,
a antiga ruga deixada pela morte,
a cicatriz coberta de espuma.*

*Porém dentro de ti como clara
geometria de neve germinada,
onde se abrem tuas últimas cortiças,
jaz Martí como pura amêndoa.*

*Está no fundo circular da aragem,
está no centro azul do território,
e reluz como uma gota d'água
sua adormecida pureza de semente.*

Neruda, Pablo. Canto Geral, São Paulo, DIFEL, 1979, p. 127 e 128.

Atenção! A poesia destaca a importância de Cuba e de sua cultura na região do Caribe.



Nesta aula aprendemos que a região do Caribe tem como principal elemento de identificação o **mar do Caribe**. Essa porção do continente americano apresenta uma grande **fragmentação territorial**, com países pequenos, mais pobres e mais sujeitos a interferência externa, principalmente dos Estados Unidos.

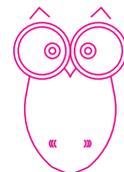
As pequenas dimensões dos países da região estão relacionadas a fatores naturais, como o istmo que forma a sua parte continental e a presença de diversas ilhas.

Vimos que o processo de exploração colonial tem, ainda hoje, uma grande influência na estrutura sócio-econômica, que se baseia na **agricultura de produtos tropicais** e no poder das elites locais, associadas a grandes grupos estrangeiros.

A exportação de produtos agrícolas – cacau, café, banana – e de produtos minerais – bauxita jamaicana e petróleo mexicano –, além da exploração turística das belas paisagens e da presença de “paraísos fiscais”, são os principais traços da economia caribenha.

Nessa região têm maior destaque o **México**, pelas dimensões de sua população e economia; o **Panamá**, por possuir em seu território o canal que move a sua economia; o **Haiti**, que, após longos anos de governo ditatorial, viu a deposição do presidente eleito e a sua recondução ao poder por influência dos Estados Unidos.

O caso de **Cuba**, por fim, é um dos mais marcantes. O país vive sob embargo econômico desde a década de 60, quando um governo socialista subiu ao poder.



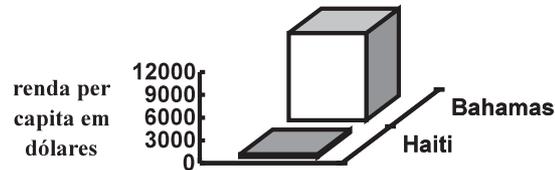


Exercício 1

Observando o mapa da região do Caribe, justifique o título desta aula.

Exercício 2

O gráfico abaixo indica a renda per capita das Bahamas e do Haiti. Aponte as causas das diferenças de rendimento entre as populações dos dois países.



Exercício 3

Relacione as duas colunas:

- | | |
|--------------|---|
| a) Cuba | () Sua economia baseia-se nos lucros obtidos com a utilização do canal. |
| b) Nicarágua | () Está dividida entre os sandinistas e o governo pró-EUA. |
| c) Haiti | () Sofre embargo econômico dos EUA desde a década de 60. |
| d) Panamá | () Viveu longo período ditatorial; assistiu à queda do presidente eleito e à sua recondução ao poder por influência norte-americana. |

Exercício 4

Utilizando um atlas, explique por que o Panamá foi escolhido para sediar um canal que liga o Mar do Caribe ao Oceano Pacífico.